

Congresso tem 78 emendas na prateleira

O Congresso Nacional termina mais um período legislativo com acúmulo de projetos sem votação. Estão na pauta aguardando vez, ainda neste ano, nada menos do que 78 emendas constitucionais. Incluindo o feriado de terça-feira próxima, 15 de novembro, restam ao Congresso, até o recesso de 5 de dezembro, pouco mais do que 12 dias úteis. Entre as propostas de emenda à Constituição constam a criação do parlamentarismo, eleições para prefeitos nas capitais e eleição direta para a Presidência da República.

A maioria dessas emendas já esteve em plenário e deixou de ser votada por falta de quorum. Aguardando votação encontra-se a emenda do deputado Ailton Sandoval, que cria o regime de governo parlamentar (Parlamentarismo). O mesmo deputado apresentou esta semana uma outra emenda estabelecendo eleições diretas para a Presidência da República, em dois turnos, inspirada no modelo francês. Outra emenda que aguarda votação em plenário é de autoria do ex-senador Mauro Benevides, que restabelece a eleição direta para prefeito e vice-prefeito das capitais dos Estados.

Também na pauta, a emenda do deputado Armando Pinheiro, do PDS de São Paulo, que estabelece a coincidência de mandato para prefeito, vice-prefeito das capitais com o mandato do governador. Do deputado Dante de Oliveira, do PMDB de Mato Grosso, emenda que dispõe sobre a eleição direta para Presidente e vice-Presidente da República, também aguarda a sua vez de ser votada.

Outra emenda constitucional, de autoria do deputado e atual prefeito de Curitiba, Maurício Fruet, estabelece eleições diretas para prefeitos e cria a representação política para o Distrito Federal. A lista das 78 emendas constitucionais, aguardando vez para ir ao plenário, tem em primeiro lugar a proposta do ex-senador Orestes Quércia, que altera a alínea "a" do parágrafo 3º do artigo 147 incluindo entre os eleitores brasileiros os analfabetos.